

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

LUCIANA SILVA GUINANCIO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

ARCADISMO

Em meados do século XVIII, a Europa passou por uma importante transformação cultural, marcando a decadência do pensamento barroco.

A ideologia burguesa culta, sustentada na crítica à velha nobreza e aos religiosos, propagou-se por toda Europa, sobretudo na França, onde foram publicados O Espírito das Leis (1748), de Montesquieu, e o primeiro volume da Enciclopédia (1751), que tem à frente Diderot, Montesquieu e Voltaire. As idéias desses enciclopedistas, defensores de um governo burguês e do ideal do "bom selvagem", de Rousseau - "o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe, devendo, portanto, retornar para a natureza", impulsionaram o desenvolvimento das ciências, valorizando a razão como agente propulsor do progresso social e cultural. A burguesia, em oposição ao exagero cultista barroco, voltou-se para as questões mundanas e simples, relegando a religião a um segundo plano. Sua arte emergente caracterizou-se pela volta à simplicidade clássica.

Características

Nesse panorama de renovação cultural, da segunda metade do século XVIII, nasce uma nova estética poética: O Arcadismo, também denominado Setecentismo ou Neoclassicismo, que se posiciona contra a exuberância e problemas metafísicos do Barroco e propõe uma literatura mais equilibrada e espontânea, buscando harmonia na pureza e na simplicidade das formas clássicas greco-latinas. A frase latina: Inutilia trunctat ("as inutilidades devem ser banidas") resume tal posição. Outros temas clássicos são Fugere urbem ("fugir da cidade"), Locus amoenus ("local ameno"), Carpe diem ("aproveitar o momento") e Aurea mediocritas ("mediocridade do ouro"). A teoria do "bom selvagem" de Rousseau, por sua vez, traduz a postura árcade.

Os poetas arcádicos, angustiados com os problemas urbanos e o progresso científico, propõem a volta à simplicidade da vida no campo e o aproveitamento do momento presente. Embora citadinos, recriam, em seus versos, paisagens bucólicas de outras épocas,

verdadeiros fingimentos poéticos, usando pseudônimos gregos e latinos, imaginando-se pastores e pastoras amorosos, numa vida saudável idealizada, sem luxo e em pleno contato com a natureza. A poesia árcade se realiza através do soneto, com versos decassílabos e a rima optativa, e a tradição do épico, retomando os modelos do Classicismo do século XVI.

Também chamado de Escola Mineira, o Arcadismo no Brasil segue os moldes portugueses, resultando em uma poesia refinada que, ao se utilizar da paisagem mineira como cenário bucólico para os pastores, valoriza as coisas da terra, revelando um forte sentimento nativista. A presença do índio na poesia reflete o ideal do “bom selvagem” e dá ao Arcadismo brasileiro um tom diferente do europeu. Outra característica bem distinta do Arcadismo aqui realizado é a sátira política aos tempos de opressão portuguesa e da corrupção dos governos coloniais.

O Arcadismo no Brasil é estabelecido por um grupo de intelectuais e a publicação de Obras Poéticas, de Cláudio Manuel da Costa, marca o início do movimento. Dentre os poetas do Arcadismo brasileiro destacam-se Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Santa Rita Durão e Basílio da Gama.

Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/arcadismo1.htm>

ATIVIDADES DE LEITURA

O texto enciclopédico foi criado para ser divulgado em livros, como um verbete. Além dessa fonte, também pode aparecer em outros meios como na internet, CDs, DVDs.

QUESTÃO 1

O título, além de nomear o texto, também dá pistas do que vai ser tratado nele. Dessa forma, sintetiza as informações principais.

- a) Partindo dessa informação, do que trata o título é subtítulo?

Resposta comentada

O título “**Arcadismo**” e o subtítulo “**Características**” permitem que o aluno infira o assunto de que trata o texto. Nomeia os diferentes gêneros, desperta o interesse do leitor para o tema, além de permitir uma leitura “antecipada” por meio do conhecimento prévio, possibilitando identificar até mesmo a intenção do autor.

b) Qual é objetivo apresentado por esse texto?

Resposta comentada

O objetivo do texto é destacar detalhes relevantes sobre o Arcadismo, bem como suas características. Reforçar sua postura contrária ao estilo Barroco, buscando a vida simples, tranquila, longe da cidade.

Como o objetivo é trazer informações sobre o assunto, a linguagem empregada é objetiva, impessoal, com verbos na terceira pessoa e isenta de emoções. Muitos conteúdos que estavam disponibilizados apenas em livros enciclopédicos, são editados eletronicamente, à disposição do leitor, contribuindo para a obtenção de informações a respeito do assunto pretendido. Tal comodidade, é uma das vantagens do mundo moderno que nos trouxe o computador e a internet.

QUESTÃO 2

Observe o trecho e responda:

Os poetas arcádicos, **angustiados** com os problemas urbanos e o progresso científico, propõem a volta à simplicidade da vida no campo e o aproveitamento do momento presente.

A palavra “**angustiados**”, em destaque no texto, pode ser substituída por:

- a) atormentados
- b) desesperados
- c) tranquilizados

d) revoltados

Resposta comentada

A. Comentar com os alunos que uma palavra pode ter seu sentido decodificado não apenas pelo uso do dicionário, mas por meio de inferências sugeridas pelo contexto.

QUESTÃO 3

Informe, de acordo com o sentido do texto, o significado das palavras em destaque no trecho:

Embora **citadinos**, recriam, em seus versos, paisagens **bucólicas** de outras épocas, verdadeiros fingimentos poéticos, usando **pseudônimos** gregos e latinos, imaginando-se pastores e pastoras amorosos, numa vida saudável idealizada, sem luxo e em pleno contato com a natureza.

Agora, com o auxílio de um dicionário, confira sua resposta, modificando aquela que não estiver de acordo.

Resposta: citadinos

1. Que ou o que habita a cidade; 2. Da cidade ou a ela relativo. **Bucólicas**: Relativo à vida campestre e pastoril: Fig. Singelo, ingênuo, inocente, simples, sossegado. **Pseudônimo**: Nome suposto sob o qual alguns autores publicam os seus escritos; Que publica obras com um nome que não é o seu.

Além de usar o dicionário como suporte para as respostas, é interessante chamar atenção dos alunos para a possibilidade de depreender o sentido de uma palavra por meio do contexto. Cabe ainda aqui, ressaltar o sentido do prefixo *pseudo*, exemplificando-o em outras situações.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

Onde estou?

Onde estou? Este sítio desconheço:

Quem fez diferente aquele prado?

Tudo outra natureza tem tomado;

E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

De estar a ela um dia reclinado.

Ali em vale um monte está mudado:

Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,

Que faziam perpétua a primavera:

Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era:

Mas que venho a estranhar, se estão presentes

Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

No texto de Cláudio Manuel da Costa está presente a temática das mudanças na natureza e algumas de suas consequências.

As mudanças descritas no soneto causam ao eu lírico as seguintes reações, menos:

- a) Contemplação
- b) Lembrança
- c) Encantamento
- d) Desânimo
- e) Estranhamento

Resposta

C.

Comentário

Nesse soneto o *eu lírico* expressa o seu estranhamento com o lugar onde se encontra, além de decepção e insatisfação, pois, ao contemplá-lo, nota-o bem diferente do cenário que ele havia conhecido. Isso o faz desanimar. Na verdade, o final do soneto revela que não foi apenas o lugar que se modificou, mas o próprio eu lírico, que agora se mostra muito mais descrente decadente. Então, a única reação que ele não demonstra sentir é a de encantamento.

Ressaltar que um mesmo assunto pode ser abordado por meio de gêneros diferentes, considerando, sobretudo, a intenção e o público a que se pretende atingir. Pode-se perceber que o “*Artigo enciclopédico*” e o soneto de Cláudio Manuel da Costa apresentam características distintas quanto à apresentação do conteúdo bem como da forma. O soneto visa despertar emoção no leitor que coaduna com o eu lírico seu desapontamento diante do

que vê. Retrata o poema as sensações do eu lírico diante do cenário que havia e com o qual se deparou depois.

QUESTÃO 5

No soneto, o eu lírico fala das sensações que teve ao se deparar com um cenário completamente diferente daquele conhecido por ele. Há nele o predomínio da função emotiva, inversão sintática enquanto no artigo enciclopédico está presente a função referencial. Portanto, uma linguagem impessoal, objetiva, com verbos predominantemente no presente do indicativo e na terceira pessoa do discurso.

- a) Retire do texto alguns trechos que exemplifiquem a afirmação acima.

Resposta

No soneto: *“Onde estou? Este sítio desconheço.”*; *“E em contemplá-lo tímido esmoreço.”*; *“Eu me engano: a região esta não era.”*, entre outros. No artigo enciclopédico, este, por exemplo, *“Em meados do século XVIII, a Europa passou por uma importante transformação cultural, marcando a decadência do pensamento barroco”*. No texto poético, a ordem da oração é indireta, o eu lírico *“dialoga”* consigo mesmo, o que, de certa maneira, também parece buscar uma resposta do leitor. O mesmo não acontece no artigo enciclopédico cuja linguagem é *“distante”* no sentido da impessoalidade, destinando-se a leitores que buscam informações do saber no campo da ciência ou das artes.

- b) Após refletir, tente explicar por que os textos apresentam linguagem diferente.

Resposta comentada

No soneto predomina a 1ª pessoa, a subjetividade, como se pode perceber no verso *“Onde estou?”*. O eu lírico se mostra perplexo ante o que vê. Logo, expressa seus sentimentos e emoções. No artigo enciclopédico, o que está em destaque é a informação, a linguagem objetiva, portanto, o uso da impessoalidade demonstra que a linguagem é referencial. É um texto informativo encontrado em revistas especializadas e em portais específicos da internet.

QUESTÃO 6

No artigo enciclopédico, vemos a preferência pela ordem direta na estrutura das orações: SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO.

“A presença do índio na poesia (sujeito)	reflete (verbo)	o ideal do "bom selvagem" (complemento)
---	--------------------	--

- a) Retire do soneto acima um trecho que exemplifique essa afirmação.

Resposta

“eu não me esqueço”; “Eu me engano”; “Mas que venho a estranhar”.

Comentário

Espera-se que o aluno reconheça, nessa estrutura simples, a ordem direta dos versos. No artigo enciclopédico há preferência pela ordem direta na estrutura das orações uma vez que o objetivo é informar, expor um assunto e, para tanto, é necessária uma linguagem clara e precisa.

- b) Retire do soneto um verso na ordem indireta, que não segue a ordem canônica: SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO.

Resposta

Ex.: *“Quem fez tão diferente aquele prado?”; “As árvores aqui vi tão florescentes”.*

Comentário

Para responder adequadamente essa questão, o aluno deverá reconhecer o sujeito, bem como o verbo a que a ele se refere. É bom que se faça, oralmente, utilizando outros exemplos, a identificação dos verbos. Caso haja dificuldade, conjugá-los com os alunos a fim de que percebam que verbo é uma palavra que se pode conjugar. Em seguida, apontar a quem o verbo da oração se refere.

QUESTÃO 7

“O homem nasce bom, **mas** a sociedade o corrompe, devendo, **portanto**, retornar para a natureza”.

Nessa frase, as conjunções em destaque trazem, respectivamente, ideias de:

- a) Adição e explicação
- b) Tempo e oposição
- c) Oposição e conclusão
- d) Alternância e finalidade

Resposta

C.

Comentário

Reforçar o papel das conjunções de encadear-se, de maneira lógica, a outros termos e orações, de estabelecer relações significativas entre elementos e palavras do texto, contribuindo para a continuidade e progressão do texto, sendo, portanto, elemento de coesão para a construção da coerência. Espera-se que o aluno perceba que as conjunções em destaque apontam para as ideias de oposição e conclusão. Exemplificar que outras conjunções podem estabelecer esse mesmo sentido. Na passagem “O homem nasce bom, **mas** a sociedade o corrompe...”, poderíamos empregar no lugar da conjunção em destaque as seguintes: *porém, no entanto, todavia, entretanto, contudo*. Outra possibilidade seria possível: “**Embora** a sociedade corrompa o homem, ele nasce bom...”. A conjunção *portanto* poderia dar lugar a estas outras: “...devendo, **pois**, retornar para a natureza”; “devendo, **por isso**, retornar para a natureza”.

PACIÊNCIA

Lenine

Mesmo quando tudo pede

Um pouco mais de calma

Até quando o corpo pede

Um pouco mais de alma

A vida não para...

Enquanto o tempo

Acelera e pede pressa

Eu me recuso faço hora

Vou na valsa

A vida é tão rara...

Enquanto todo mundo

Espera a cura do mal

E a loucura finge

Que isso tudo é normal

Eu finjo ter paciência...

O mundo vai girando
Cada vez mais veloz
A gente espera do mundo
E o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência...

Será que é tempo
Que lhe falta pra perceber?
Será que temos esse tempo
Pra perder?
E quem quer saber?
A vida é tão rara
Tão rara...

Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
Eu sei, a vida não para
A vida não para não...

Será que é tempo
Que lhe falta pra perceber?

Será que temos esse tempo

Pra perder?

E quem quer saber?

A vida é tão rara

Tão rara...

Mesmo quando tudo pede

Um pouco mais de calma

Até quando o corpo pede

Um pouco mais de alma

Eu sei, a vida é tão rara

A vida não para não...

A vida não para...

Lembre-se:

- O gênero artigo enciclopédico pode ser veiculado em diferentes meios, portanto sintase livre para procurar em sites de Internet, livros, revistas.
- Você não deve copiar os dados coletados em sua pesquisa sobre o assunto nem colocar opinião pessoal
- Escreva um texto claro, com frases curtas, em ordem direta
- Dê um título ao seu texto.

Comentário

A atividade deve ser iniciada com a compreensão do texto “*Paciência*”, entender o

significado dessa palavra e inferir o seu antônimo. A partir daí, ressaltar alguns trechos que demonstram o movimento acelerado do dia-a-dia. Questionar de que maneira o *carpe diem* se relaciona com o conteúdo da canção. Em seguida, pedir que, em dupla, percebam que temas poderiam se relacionar ao assunto da canção. Por exemplo: modernidade, cidade, campo, tecnologia. *Carpe diem*, entre outros. Conferir, posteriormente, se o texto está em concordância com o tema, se a linguagem empregada respeita as características da linguagem de um artigo enciclopédico. Ao final, cada dupla apresentará as suas conclusões sobre a pesquisa feita, se houve dificuldades e o que a leitura desse tema acrescentou a eles.

REFLEXÕES SOBRE O ROTEIRO DE ATIVIDADES

As atividades apresentadas no Roteiro de Atividades auxiliaram bastante para a aplicação do conteúdo do Currículo Mínimo em sala de aula. Cada turma de alunos é única e os desafios constantes. Dessa forma, a sensação do inacabado deve fazer parte da rotina do educador, levando-o a um aprimorar-se constante, aprendendo cada vez mais sobre si, seus limites e possibilidades.

Com relação à aplicação do conteúdo Artigo Enciclopédico, foi constatado que os alunos sequer tinham ideia sobre o assunto. Quando foi citado *enciclopédia*, alguns demonstraram uma ideia próxima do que é. No entanto, quando foi perguntado sobre a *Wikipédia*, houve uma confirmação quase total sobre seu conhecimento e a que se destina. A partir daí, ficou bem mais fácil acrescentar as características desse tipo de texto.

Após a distribuição dos textos de gêneros diferentes, artigo enciclopédico e poesia, os alunos citaram características que percebiam diferenciar os dois textos. Adequando as respostas dadas pelos alunos, foi feito um quadro com as particularidades de cada um.

As dificuldades percebidas foram relacionadas à compreensão do vocabulário, já que alguns termos presentes nos textos não fazem parte do universo dos alunos. O trabalho com a significação das palavras foi insistente. Um exemplo disso foi o termo *pseudônimo*. Para facilitar a compreensão, destacamos o prefixo e associamos seu significado aos nomes (nicks) que, certamente, os alunos utilizam para entrar em salas de bate-papo ou em outras situações.

Outra dificuldade foi a compreensão de versos em ordem indireta. Mesmo nas atividades que sugeriam a mudança para a ordem direta, foi trabalhosa a assimilação por parte de alguns. Então, aqueles que haviam entendido o processo, auxiliavam outros. No trabalho com as conjunções, associar o sentido foi mais simples do que nomeá-las. O que se reforçou, então, foi o sentido delas no contexto.

Com as sugestões oferecidas nos RA, o trabalho em sala de aula se torna melhor direcionado, tem-se outras vias para apresentar os temas propostos. Além disso, o que é sugerido pelos colegas nos fóruns é de grande valia.